

A História Oculta do Verso Quarenta — Número Nove

Poder, Glória e Sofrimento

Jeff Pippenger

2026-05-06

Pedro está em Pânio (Cesareia de Filipe), o que ocorre apenas seis ou oito dias antes do ponto médio das três ocasiões em que Pedro, João e Tiago foram sozinhos com Jesus. A primeira foi a demonstração do Seu poder na ressurreição da filha de doze anos de Jairo; a segunda foi a demonstração da Sua glória no monte da transfiguração; e a terceira foi o Getsêmani, a demonstração do Seu sofrimento. Em Pânio, no capítulo onze, Pedro está posicionado imediatamente antes da cruz do versículo dezesseis. O monte era o ponto médio das três viagens exclusivas dos três discípulos. No monte, o Pai celestial também falou pela segunda de três vezes; o Pai falou no batismo, no monte e então pouco antes da cruz. Pedro está duas vezes em um ponto médio de três eventos específicos. Ele também é o ponto médio dos capítulos onze a vinte e dois de Mateus.

O Assunto a Estudar.

O monte veio antes da entrada triunfal, a qual começou com a jumenta sendo solta para levar a oferta para Jerusalém, do mesmo modo que a jumenta de Abraão levou a lenha para a oferta em Moriá, o antigo sítio do templo em Jerusalém. A festa das trombetas, na sequência de Levítico vinte e três, assinala o soltamento da jumenta; assim, a experiência do monte da transfiguração precedeu a entrada triunfal, colocando, desse modo, Pedro na história dos trinta dias de Levítico vinte e três alinhados com a estação pentecostal. Nesses trinta dias, o templo (a prova do meio) é trazido sobre os candidatos a estarem entre os oitenta sacerdotes valentes. No testemunho da rebelião do rei Uzias no lugar santo, os oitenta sacerdotes são identificados como valentes, sugerindo, assim, que havia sacerdotes que não participaram.

E o sacerdote Azarias entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, que eram homens valentes; e resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti não pertence, Uzias, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; nem isso te será para honra da parte do Senhor Deus. 2 Crônicas 26:17, 18.

Os sacerdotes valorosos são os que seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá.

Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo as primícias para Deus e para o Cordeiro. Apocalipse 14:4.

O Leão da tribo de Judá conduz Seu povo ao Lugar Santíssimo e faz com que contemplem a arca da aliança, e considerem o Sumo Sacerdote que ali está ministrando em Sua obra final de

apagamento do pecado. Pedro foi ressuscitado em 31 de dezembro de 2023 e, então, foi confrontado com o teste fundamental acerca do papel de Roma no estabelecimento da visão externa da profecia. Depois chegou para Pedro o segundo teste do templo, e é ali que a visão da linha interna é representada na visão do espelho de Daniel capítulo dez.

Pedro havia negado seu Senhor em 18 de julho de 2020, e o fez três vezes.

“Três vezes Pedro havia negado abertamente o seu Senhor, e três vezes Jesus arrancou-lhe a certeza de seu amor e lealdade, cravando aquela pergunta penetrante, como uma seta farpada em seu coração ferido. Diante dos discípulos reunidos, Jesus revelou a profundidade do arrependimento de Pedro e mostrou quão profundamente humilhado estava o discípulo antes presunçoso.” O Desejado de Todas as Nações, 812.

Pedro representava duas classes de adoradores.

“Para cada uma das classes representadas pelo fariseu e pelo publicano há uma lição na história do apóstolo Pedro. No início de seu discipulado, Pedro julgava-se forte. Como o fariseu, em sua própria estima, ele não era ‘como os demais homens’. Quando Cristo, na véspera de Sua traição, advertiu previamente Seus discípulos: ‘Todos vós vos escandalizareis por Minha causa esta noite’, Pedro declarou confiantemente: ‘Ainda que todos se escandalizem, eu, todavia, não.’ Marcos 14:27, 29. Pedro não conhecia o seu próprio perigo. A autoconfiança o desencaminhou. Julgava-se capaz de resistir à tentação; mas, em poucas horas, veio a prova, e, com maldições e juramentos, negou o seu Senhor.” Parábolas de Jesus, 152.

O publicano foi para sua casa justificado.

“O fariseu e o publicano representam duas grandes classes em que se dividem os que vêm adorar a Deus. Seus dois primeiros representantes encontram-se nos dois primeiros filhos que nasceram no mundo.” Parábolas de Cristo, 152.

Abel e o publicano são um símbolo da justificação pela fé.

E o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não o outro; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e o que a si mesmo se humilha será exaltado. Lucas 18:13, 14.

A mensagem de 1888 foi acompanhada pela descida do anjo de Apocalipse dezoito.

“O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma mui preciosa mensagem ao Seu povo por meio dos pastores Waggoner e Jones. Essa mensagem devia trazer mais destacadamente perante o mundo o Salvador erguido, o sacrifício pelos pecados do mundo inteiro. Ela apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, a qual se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos haviam perdido de vista Jesus. Necessitavam que seus olhos fossem dirigidos à Sua pessoa divina, aos Seus méritos e ao Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder é dado em Suas mãos, para que Ele possa dispensar ricos dons aos homens, comunicando ao desamparado agente humano o dom inestimável de Sua própria justiça. Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada

ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, a qual deve ser proclamada em alta voz, e acompanhada pelo derramamento do Seu Espírito em grande medida.” Testimonies to Ministers, 91.

A Mensagem à Laodiceia

“A mensagem que nos foi dada por A. T. Jones e E. J. Waggoner é a mensagem de Deus à igreja de Laodiceia, e ai de qualquer pessoa que professe crer na verdade e, contudo, não reflita aos outros os raios dados por Deus.” The 1888 Materials, 1053.

A Mensagem da Chuva Serôdia

“A chuva serôdia deve cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso deve descer do céu, e toda a terra deve ser iluminada com a sua glória.” Review and Herald, 21 de abril de 1891.

A Cidade de Nova York e o 11 de Setembro

“Agora vem a palavra de que eu declarei que Nova Iorque deve ser varrida por uma onda gigantesca? Isto eu jamais disse. Tenho dito, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguem, andar sobre andar: ‘Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3.’ Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência acerca do que está para sobrevir à terra. Mas não tenho luz em particular com respeito ao que está para vir sobre Nova Iorque, exceto que sei que um dia os grandes edifícios ali serão derrubados pelo voltar e revolver do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poder poderoso, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo terror não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

Pedro, o publicano, representa uma alma que é justificada pela fé, e a justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo; é a mensagem laodiceana que chegou em 11/9, quando os grandes edifícios de Nova York ruíram e Apocalipse 18:1–3 se cumpriu. Então a chuva serôdia começou a salpicar e o selamento dos cento e quarenta e quatro mil começou. No término do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o anjo de Apocalipse dezoito desceu como Miguel, o arcanjo, e ressuscitou Pedro por três provas. A primeira prova começou em 31 de dezembro de 2023 e representou a verdade fundamental de que Roma é o poder no versículo catorze de Daniel onze que estabelece a visão. Essa visão é a visão chazon, que representa a linha externa de profecia, a qual Salomão diz ser vida ou morte.

Onde não há visão [chazon], o povo perece; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado. Provérbios 29:18.

A segunda prova de Pedro é a prova do templo, que requer entrar, pela fé, no Lugar Santíssimo, conforme a Irmã White ilustrou em suas primeiras visões. Ali ela viu o mandamento do sábado do sétimo dia resplandecendo acima dos outros nove mandamentos. Essa doutrina, na abertura do juízo, representa a doutrina da encarnação, que resplandece acima das outras doutrinas proféticas nos últimos dias, durante o encerramento do juízo. A encarnação de Cristo, o Divino, assumindo

sobre Si a carne pecaminosa decaída, embora não conhecesse pecado, é representada em uma variedade de ilustrações. A mais significativa é a doutrina dos sete tempos. A doutrina dos sete tempos foi o alfa das descobertas proféticas de Miller, e foi a doutrina, em 1856, que representou a doutrina ômega da história milerita, em que o Adventismo filadelfiano milerita se rebelou ao longo de sete anos e se tornou a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana em 1863.

Os dois pedaços de madeira de Ezequiel trinta e sete representam os dois juízos de 2.520 anos contra os reinos do norte e do sul. O reino do norte representa a carne humana, e o reino do sul representa a mente que foi concebida para estar unida à mente de Cristo; assim, a Divindade estaria unida à humanidade. Essa é a doutrina da encarnação em uma representação simplificada. Os sete tempos foram o alfa e o ômega da história milerita e, como representam a encarnação, são também o ômega da história adventista do sétimo dia em relação à doutrina alfa do sábado em 1844. Um é um sinal do sábado do sétimo dia, e o outro é o sinal do sábado do sétimo ano.

O nome de Pedro é mudado em Pânio, o que constituía o segundo passo para a representação de Abraão da primeira aliança com um povo escolhido, e Pedro torna-se o representante da última aliança com um povo escolhido em seu segundo passo. É o segundo passo na linha dos capítulos onze a vinte e dois, e é a segunda de três vezes em que Pedro, Tiago e João foram com Jesus, afastados dos outros discípulos, e a segunda de três vezes em que o Pai celestial falou. A linha de Nero termina no ponto médio entre as batalhas de Ráfia e Pânio, pois se alinha com os outros dois períodos de 250 anos que começaram em 457 a.C. e 1776. 457 a.C. terminou em 207 a.C., e 1776 termina em 2026. Pedro está em 207 a.C., 2026, 313 e na prova do templo que precede a terceira prova e a prova decisiva do desprendimento da jumenta, a qual é representada como a festa das trombetas.

A prova de Pedro é seguir a Cristo para dentro do Lugar Santíssimo, e sua obra é corrigir e então proclamar a mensagem corrigida das bolas de fogo de Nashville. A mensagem de Pedro das bolas de fogo de Nashville é a mensagem de Pentecostes que foi primeiramente apresentada no cenáculo e, depois disso, no templo. Ele apresenta sua mensagem identificando as bolas de fogo de Nashville, e o cumprimento da batalha de Ráfia, em conjunto com a batalha de Pânio, que se torna a batalha de Ácio na lei dominical do versículo dezesseis. A lei dominical do versículo dezesseis é também a lei dominical do versículo quarenta e um e do versículo vinte e dois. Esses três versículos também se alinham com o versículo trinta e um, quando o papado assumiu o controle em 538 e promulgou uma lei dominical no terceiro Concílio de Orleães. Os versículos que conduzem ao versículo trinta e um identificam marcos que conduziram à lei dominical de 538 e tipificam a história que precede a lei dominical que em breve virá.

Porque navios de Quitim virão contra ele; portanto, ele se entristecerá, e voltará, e se indignará contra a santa aliança; assim fará; tornará, pois, e se entenderá com os que abandonam a santa aliança. E forças se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, e estabelecerão a abominação desoladora. Daniel 11:30, 31.

Os “navios de Quitim” representavam os Vândalos, os quais também são representados como a segunda trombeta em Apocalipse capítulo oito. O progressivo declínio de Roma começou em 330,

quando Constantino dividiu o reino em oriente e ocidente. Posteriormente, ele o dividiu entre seus três filhos. O Império Romano, que havia sido invencível desde a batalha de Áccio, foi então dividido em duas partes, depois em três partes; em seguida, as primeiras quatro trombetas de Apocalipse oito representaram o assalto de inimigos que levaram Roma ocidental ao seu fim em 476. Roma oriental, em Constantinopla, continuou até o fim da quinta e o começo da sexta trombetas, que também são o primeiro e o segundo ais. A profecia de tempo de cento e cinquenta anos do primeiro ai terminou na data em que a profecia de tempo do segundo ai começou. Essa data foi a queda de Constantinopla para os turcos otomanos em 1453.

Babilônia caiu em uma noite; talvez você argumente que Ciro primeiro teve de desviar o rio, e isso levou um período de tempo, mas a queda de Babilônia deu-se em uma noite; ao passo que a queda de Roma abrangeu 1123 anos. Esses anos continham marcos proféticos específicos que descrevem a ruína progressiva da Roma Imperial, e a Roma Imperial pagã tipifica os Estados Unidos em sua obra de colocar o papado sobre o trono como o quinto reino da profecia bíblica em 538. O papado é colocado sobre o trono na lei dominical do versículo dezesseis de Daniel onze. Os marcos que tipificam a obra dos Estados Unidos estão representados nos marcos da ruína progressiva da Roma pagã.

Os navios de Quitim representaram um desastre financeiro para Roma, pois a marinha dos Vândalos trouxe devastação às rotas de navegação do Mediterrâneo. Nos últimos dias, o islamismo é retratado como um desastre financeiro para os reis da terra. Os Vândalos e os seus navios constituíam o poder da segunda trombeta, e os três ais são poderes islâmicos de trombeta. O primeiro foi a Arábia, o segundo a Turquia e o terceiro é mundial.

Os navios são um símbolo de poder econômico, e, nas Escrituras, os navios de Quitim são os principais símbolos de poder econômico. Esses navios são afundados por um irado vento oriental no meio dos mares, e, nas Escrituras, o islamismo são os filhos do oriente. Quando o islamismo é assinalado na sequência profética dos acontecimentos, ele produz uma crise econômica. O islamismo é representado, com Balaão, como um jumento, que é a palavra hebraica traduzida como “homem feroz” na primeira introdução de Ismael nas Escrituras. Ismael é o pai do islamismo no nível profético, sem negar Abraão como pai de Ismael, mas as doze tribos de Ismael passam a ser conhecidas, nas Escrituras, como os filhos do oriente.

Nos últimos dias, Balaão, símbolo dos Estados Unidos como falso profeta, fere a sua jumenta três vezes, representando três golpes do Islã. O 11 de Setembro foi o primeiro desses golpes e assinalou a chegada do anjo selador, que sobe do oriente durante os ásperos ventos orientais de contenda. O segundo golpe do Islã é duplo, pois o segundo passo assinala uma duplicação. Em 7 de outubro de 2023, o Islã feriu inesperadamente o Israel literal; e, quando Nashville, Tennessee, for inesperadamente ferida pelo Islã, o Israel espiritual terá sido ferido. Na história de Balaão, o segundo marco veio entre duas vinhas, e as duas vinhas do Senhor dos Exércitos eram o antigo Israel literal e os Estados Unidos, o moderno Israel espiritual. O terceiro marco de Balaão foi quando a jumenta falou; e o símbolo de falar que assinala o fim do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou em 11 de Setembro, é a lei dominical, quando os Estados Unidos falam como dragão. O grande terremoto de Apocalipse onze é essa lei dominical, em que o

terceiro ai vem sem demora, em que os Estados Unidos, a jumenta e Zacarias falam.

O pai de João Batista pertencia à oitava das vinte e quatro turmas de sacerdotes estabelecidas por Davi para servirem no templo. Zacarias, o sacerdote, foi ferido de mudez por causa da incredulidade até o nascimento de seu filho João, e é um símbolo do número oito (um símbolo do sacerdócio). Na lei dominical, a geração final de sacerdotes, representada por João Batista, falará, conforme representado por seu pai Zacarias. Cristo identificou João como Elias, e a mensagem de Elias para os últimos dias é representada por uma relação de pai e filho, como a de Zacarias e João. João foi tipificado por Jeremias, a quem fora dito que, se voltasse, seria a boca de Deus.

Jeremias estava lamentando o primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020 e, se voltasse, tornar-se-ia a boca de Deus na lei dominical, quando apresentasse a mensagem profética de Habacuque, a qual havia tardado, mas havia de “falar” no fim. Jeremias, e, portanto, João, e, portanto, Pedro, havia de proclamar a mensagem de Habacuque no momento em que a jumenta do Islã fala, e quando os Estados Unidos falam como dragão.

Pedro em Cesareia de Filipe, que é Panium, encontra-se em um período de tempo que precedeu o marco do “monte”, o qual seria seguido pela entrada triunfal que conduziu à cruz, ou à lei dominical. O período de tempo é representado pela batalha de Panium, que termina em vitória para o papa e seu poder procurador dos Estados Unidos. Panium é a terceira de três guerras por procuração, a primeira das quais terminou junto ao muro de Berlim em 1989, e a última ou terceira guerra por procuração termina com a derrubada do “muro” de separação entre igreja e Estado. 1989 assinalou o clímax de uma guerra por procuração chamada “guerra fria”, que havia começado no fim da Segunda Guerra Mundial, e Panium representa uma guerra fria que termina na terceira Guerra Mundial, representada pela batalha de Áccio. No meio do primeiro e do terceiro marcos de três guerras por procuração está a guerra literal na Ucrânia, representada pela batalha de Ráfia nos versículos onze e doze.

Pânio é uma guerra fria que conduz à terceira Guerra Mundial, conforme representada pela guerra fria que terminou no tempo do fim, em 1989, e que havia começado ao término da segunda Guerra Mundial. Nos marcos representados pelo versículo dez e 1989, pelos versículos onze e doze e a Guerra da Ucrânia que começou em 2014, e pelos versículos treze a quinze e a atual guerra fria entre o MAGA-ismo e o globalismo, houve três presidentes que assinalaram alianças entre o papado e os Estados Unidos.

Ronald Reagan foi uma aliança secreta com o Papa João Paulo II, um papa conservador em termos das profecias satânicas de Fátima, e está ligado à história profética do versículo dez. A presidência de Obama se alinha com a história da batalha de Ráfia nos versículos onze e doze. Em sua presidência houve dois papas simbólicos, pois o segundo marco identifica uma duplicação. No terceiro marco dos versículos treze a quinze, o papa é o primeiro papa dos Estados Unidos. Inicialmente, supusemos que o Papa Leão fosse um papa conservador, como tipificado por João Paulo II, mas, quando aplicado sob a aplicação profética de uma tríplice aplicação, o terceiro marco possui as características dos dois primeiros cumprimentos; assim, Leão é o conservador João Paulo II, ele é o antigo chefe do Ofício da Inquisição, Bento XVI, que renunciou em favor do

papa woke Francisco durante o mandato de Obama.

A primeira guerra por procuração é representada por um versículo, a segunda por dois e a terceira por três versículos. A guerra fria que terminou em 1989 começou no fim da segunda Guerra Mundial, e a terceira Guerra Mundial, representada pela batalha de Áccio, começa no fim da guerra fria, que é representada pela batalha de Pânio. As três guerras mundiais, assim como as três guerras por procuração, são regidas pelos princípios associados a uma aplicação tríplice da profecia. O fim da segunda guerra mundial deu início a uma guerra fria que terminou com o oitavo presidente a partir de Roosevelt, em 1945, que foi Reagan. Reagan, no tempo do fim, em 1989, deu início a uma série de oito presidentes que conduz até Trump (que é dos sete). A guerra fria de Trump começou em 2015, quando ele anunciou sua candidatura à presidência e agitou os globalistas, em cumprimento de Daniel onze, versículo dois. Essa guerra fria termina na lei dominical, que é a batalha de Áccio, o terceiro obstáculo de Roma antes de ela governar supremamente.

Roosevelt deu início a uma sequência de oito presidentes até Reagan, que deu início a uma sequência de oito presidentes até Trump. Roosevelt assinala a Segunda Guerra Mundial, morrendo em 12 de abril de 1945; então Truman era presidente quando a guerra europeia terminou em 8 de maio, e a guerra no Pacífico terminou em 2 de setembro. A guerra europeia foi, em grande medida, uma batalha terrestre, e a guerra no Pacífico foi uma batalha marítima, assim como Pânio representa uma batalha terrestre e Áccio representa uma batalha marítima. A primeira ilustra a última, e a sequência de oito presidentes se estabelece sobre o testemunho de Daniel 11, versículos 2 e 3, e também sobre o enigma do oitavo ser dos sete. Nos dois primeiros Congressos Continentais, no início da história da besta da terra de Apocalipse 13, houve sete mandatos de presidentes. Nessa história, George Washington foi designado como Comandante em Chefe. Como o primeiro presidente oficial, a designação de Washington no Segundo Congresso Continental simboliza Washington, logo no princípio, como o oitavo de sete presidentes.

O primeiro presidente foi o oitavo dos primeiros sete presidentes, e o último presidente é o oitavo que procede dos sete. O sacerdote Zacarias fala no nascimento de João, quando a jumenta fala, e quando a besta da terra fala. É aqui também que fala a visão de Habacuque. O nascimento de João, tipificando o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil na lei dominical, é a última geração de Zacarias, o sacerdote. Zacarias estava no oitavo dos vinte e quatro turnos sacerdotais. Na lei dominical Zacarias (os sacerdotes) fala, quando o Islã (a jumenta) fala e os Estados Unidos falam como dragão. Nesse waymark, a ferida mortal do papado é curada e ela se torna o oitavo que procede dos sete. Trump também é o oitavo que procede dos sete, e é ele quem forma a imagem da besta, a qual é finalizada na lei dominical. O sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil torna-se então a boca de Deus, e proclama a mensagem no alto clamor do terceiro anjo. Esse sacerdócio é a oitava igreja que procede das sete.

Roosevelt dá início a oito presidentes que conduzem ao tempo do fim em 1989, e ele assinala a transição da segunda Guerra Mundial para a guerra fria que termina em 1989. O Presidente Truman sucedeu a Roosevelt e reinou quando terminaram as batalhas da terra e do mar que compunham a segunda Guerra Mundial. Como presidente, Truman reinou quando as Nações Unidas começaram em 24 de outubro de 1945. A relação entre Roosevelt e Truman é estabelecida

pelo ano de 1945. Ambos foram presidentes naquele ano, e naquele ano terminou a guerra dupla que foi a segunda Guerra Mundial, e as Nações Unidas foram formadas, e a guerra fria começou.

Em 1989 também havia dois presidentes, como em 1945: Ronald Reagan e George Bush, o primeiro. Reagan pôs fim à guerra fria, e George Bush, o primeiro, anunciou que era, antes de tudo, um globalista quando se dirigiu à quadragésima quinta Assembleia Geral da ONU em 1º de outubro de 1990, onde falou sobre a construção de uma “nova ordem mundial”. Em seu discurso, declarou: “Está em nossas mãos deixar estas máquinas sombrias para trás, na Idade das Trevas, onde elas pertencem, e avançar para coroar um movimento histórico em direção a uma nova ordem mundial e a uma longa era de paz.”

Neste discurso, Bush vinculou o conceito à cooperação no pós-Guerra Fria, à Crise do Golfo (a invasão do Kuwait pelo Iraque), ao fortalecimento da ONU e a uma nova parceria entre as nações baseada no império da lei. Bush popularizou pela primeira vez a expressão “nova ordem mundial” algumas semanas antes, em um discurso de 11 de setembro de 1990 perante uma sessão conjunta do Congresso.

Observe o fato de que Bush situou seu discurso na ONU em um contexto no qual identificou o recente fim da guerra fria em termos das “Trevas da Idade Média”. As Trevas da Idade Média terminaram no tempo do fim, em 1798, e Bush estava no tempo do fim de 1989. Observe que, em sua primeira formulação da expressão “nova ordem mundial”, o Islã estava provocando a ira das nações, e o discurso foi proferido em 11 de setembro. De Roosevelt a Carter foram oito presidentes, e de Reagan a Trump foram oito presidentes. Trump é o último presidente, e ele foi tipificado pelo primeiro presidente, que foi o oitavo dos primeiros sete presidentes.

O tempo do fim em 1798 identifica a ferida mortal do papado, e o papado era o poder que reinava sobre os reis da Europa durante a Idade das Trevas. Em Apocalipse dezessete, essa relação é retratada como uma prostituta que está montada sobre uma besta e reinando sobre ela. Em 1798, o apoio dos reis da Europa foi removido, e a besta estava morta. Em 1799, o papa morreu no exílio. 1798 e 1799 representam o tempo do fim em seu sentido mais pleno, assim como o tempo do fim, no tempo de Cristo, é assinalado pelo nascimento de João Batista e, então, seis meses depois, pelo nascimento de Cristo. As observações de Bush, em 1990, representam Bush como o segundo de dois presidentes que marcam o tempo do fim, e marcam o movimento em direção ao globalismo, que é o poder do dragão. O simbolismo de Bush assinala um passo em direção à lei dominical quando os Estados Unidos chegam ao fim como o sexto reino da profecia bíblica ao falar como dragão. Na lei dominical, os Estados Unidos se tornam a voz das Nações Unidas. Nesse mesmo contexto, o Islã está irando as nações, e o 11 de Setembro é assinalado. Em 11 de setembro de 1990, quando Bush, o primeiro, falou ao Congresso acerca de sua agenda globalista, ele estava tipificando o momento em que o Islã tornaria novamente a irar as nações no 11 de Setembro de 2001, mas então o presidente seria Bush, o último.

Roosevelt, o primeiro de oito presidentes, assinalou o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, e foi seguido pelo presidente seguinte, introduzindo as Nações Unidas. Reagan, o primeiro de oito presidentes, assinalou o fim da guerra fria em 1989, e foi seguido pelo presidente seguinte,

promovendo as Nações Unidas. O último presidente de oito presidentes porá fim a uma guerra fria que começou quando ele anunciou sua intenção de concorrer em 2015, e dará início à Terceira Guerra Mundial. Ele fará a transição do sexto reino da profecia bíblica para a cabeça do sétimo reino da profecia bíblica (a ONU), e então concordará em entregar esse reino à besta na lei dominical.

Assim como a segunda Guerra Mundial foi composta de uma guerra terrestre e de uma guerra marítima, o último presidente terá uma guerra fria, representada pela batalha terrestre de Pânio, que conduz à batalha marítima de Ácio. Na lei dominical, a guerra fria que começou com Trump incitando os globalistas em 2015 transforma-se na terceira Guerra Mundial, tal como representada pelas batalhas terrestre e marítima da segunda Guerra Mundial. Ao final da segunda Guerra Mundial, o passo seguinte foi o globalismo das Nações Unidas, assim como ocorreu ao final da guerra fria com Reagan e Bush. Primeiro os Estados Unidos chegam ao seu fim na lei dominical; depois, a “nova ordem mundial” de Bush introduz o sétimo reino, o qual imediatamente concorda em entregar a sua autoridade ao oitavo reino.

Bush, o primeiro, e Bush, o último, estão ligados entre si pelo anúncio do primeiro, perante o Congresso, da “nova ordem mundial” em 11 de setembro, e pela Lei Patriótica de 2001 do último. Ambos os marcos são colocados dentro do contexto de o Islã irritar as nações.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.